

**TRADIÇÃO, IMAGINÁRIO E O OUTRO:
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES À OBRA
MEMORIAL DO CONVENTO DE JOSÉ SARAMAGO**

Gleyson Dias de Oliveira (UERJ)

gdiasdeoliveira@hotmail.com

Maria Antonieta Jordão de Oliveira Borba (UERJ)

majordao@ubl.com.br

Nossa proposta é trabalhar três questões interligadas: a tradição, o imaginário e o outro (a alteridade). Buscaremos um escopo teórico que possa, metodologicamente, orientá-las, de modo que um jogo teórico promova aproximações que possibilitem interpretações da obra *Memorial do Convento* (1995), de José Saramago. Quando tratarmos da tradição, partiremos das reflexões de Gadamer (2012) e de algumas outras ideias que atualizem a discussão em torno deste tema. Ao tratarmos do imaginário, buscaremos as contribuições de Wolfgang Iser (1996; 2002) e seus contemporâneos da Estética da Recepção. Conduziremos uma discussão que buscará, no imaginário, uma transgressão de limites que solapa o real em detrimento de uma realidade outra que, operada pela imaginação, pode vir a ser pensada como um lugar a ser visado como projeto de atualização, mas não de consolidação e cristalização do real. Por um trabalho hermenêutico, “quase artesanal”, procuraremos tratar do imaginário na ficção da obra *Memorial do Convento*. (GADAMER, 2012, p. 242). E se o imaginário é o campo onde buscamos atualizar o real, poderemos procurar ativar interpretações que nutram este mesmo imaginário como abertura para a alteridade. A estreiteza entre o imaginário e o fictício, quando esmiuçada, habilitará o imaginário como um dos espaços possíveis para uma abertura ao outro. A alteridade, que é a terceira questão deste projeto, será tratada levando em conta a relação que se estabelece, no romance de Saramago acima mencionado, entre Blimunda e Baltasar. (SARAMAGO, 1995).